


## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEIS: UMA PROPOSTA PARA CIDADES MAIS HABITÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-065>

Data de submissão: 06/12/2024

Data de publicação: 06/01/2025

**Fernanda Marques Caldeira**

Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT Campus Várzea Grande  
E-mail: caldeira.fernanda82@gmail.com

**Francislaine Rosa da Silva**

Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT Campus Várzea Grande

**Júlia Rosa de Medeiros**

Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT Campus Várzea Grande

---

### RESUMO

Este artigo investiga a implementação de políticas públicas direcionadas à mobilidade e acessibilidade urbana sustentáveis, com o objetivo de mapear boas práticas existentes no Brasil e em outros países, e trazer esse diagnóstico como subsídio para novas pesquisas e projetos. A análise das políticas públicas eficientes tem como meta fornecer informações que promovam maior qualidade de vida e sustentabilidade ambiental nas regiões urbanas. A pesquisa busca também apresentar um modelo replicável para outras cidades, incentivando a adoção de políticas públicas que priorizem a mobilidade sustentável e a acessibilidade universal. Para tanto, a metodologia adotada inclui uma revisão de literatura sobre o tema, análise de políticas públicas em diferentes contextos e a aplicação de um estudo de caso comparativo. Os resultados esperados incluem a identificação de políticas bem-sucedidas que possam servir de modelo para futuras implementações em outras cidades.

**Palavras-chave:** Mobilidade Sustentável. Acessibilidade Urbana. Políticas Públicas. Sustentabilidade Ambiental. Qualidade de Vida.

## 1 INTRODUÇÃO

A urbanização acelerada e a crescente demanda por espaços urbanos cada vez mais conectados, acessíveis e sustentáveis têm gerado desafios significativos para as cidades ao redor do mundo. Em especial, a mobilidade urbana e a acessibilidade têm sido questões centrais nas discussões sobre o futuro das cidades. A implementação de políticas públicas eficientes nesse âmbito é fundamental para garantir que as cidades não apenas suportem o crescimento populacional, mas também proporcionem uma melhor qualidade de vida para seus habitantes, respeitando as premissas de sustentabilidade ambiental e inclusão social.

Neste contexto, o presente artigo propõe investigar como as políticas públicas têm promovido a mobilidade e a acessibilidade urbana sustentáveis, no Brasil assim como em outros países, mapeando boas práticas que possam servir como subsídio para novas pesquisas e projetos. O objetivo é analisar como essas políticas impactam a qualidade de vida nas regiões urbanas e como as lições aprendidas podem ser aplicadas em outras localidades, criando um modelo replicável que incentive a adoção de práticas sustentáveis.

O crescente processo de urbanização impõe desafios significativos para a gestão urbana, nesse cenário a mobilidade sustentável e a acessibilidade universal emergem como elementos essenciais para o desenvolvimento de cidades mais inclusivas e ambientalmente responsáveis. As políticas públicas têm o poder de moldar a infraestrutura urbana, influenciar a distribuição de recursos e promover práticas de mobilidade mais verdes, eficientes e inclusivas.

No Brasil, as disparidades entre as diferentes regiões e as limitações orçamentárias tornam ainda mais importante a identificação de boas práticas que possam ser replicadas em outros contextos urbanos. Em países desenvolvidos, políticas públicas eficazes já demonstraram resultados positivos em termos de acessibilidade e mobilidade urbana, e as experiências internacionais podem servir como inspiração para o desenvolvimento de soluções adaptadas à realidade brasileira.

Dessa forma, esse estudo se justifica pela necessidade urgente de avançar no entendimento das políticas públicas que têm obtido sucesso na implementação de práticas de mobilidade sustentável e acessibilidade. Além disso, a pesquisa busca contribuir para a discussão sobre a criação de modelos que possam ser aplicados em diferentes contextos, promovendo cidades mais habitáveis e ambientalmente responsáveis.

Inicialmente com o objetivo de investigar como as políticas públicas de mobilidade e acessibilidade urbana sustentáveis são implementadas, mapeando boas práticas existentes no Brasil e em outros países, com o intuito de fornecer subsídios para novas pesquisas e projetos, criando um modelo replicável para outras cidades. Buscou-se no trajeto da pesquisa analisar as políticas públicas

voltadas para a mobilidade e acessibilidade urbana em diferentes contextos internacionais e no Brasil, identificar boas práticas que promovam a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida nas cidades, avaliar o impacto dessas políticas nas regiões urbanas, considerando os aspectos de sustentabilidade ambiental, mobilidade urbana e inclusão social e por fim, propor um modelo de política pública replicável para outras cidades, incentivando a adoção de práticas sustentáveis e acessíveis.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A mobilidade urbana e a acessibilidade são componentes cruciais para o desenvolvimento sustentável das cidades. Segundo Gehl (2010), cidades bem-sucedidas no campo da mobilidade e acessibilidade são aquelas que priorizam as necessidades dos pedestres, ciclistas e usuários do transporte público, em detrimento do uso do automóvel. Nesse sentido, a sustentabilidade ambiental e a inclusão social devem ser vistas como premissas essenciais em qualquer política pública que vise o desenvolvimento urbano.

A teoria de mobilidade sustentável, conforme exposta por Banister (2008), propõe que o transporte urbano deve ser repensado com ênfase na redução de emissões de gases poluentes, na diminuição da dependência de combustíveis fósseis e na promoção de modos de transporte não motorizados, como a caminhada e a bicicleta. Além disso, é importante considerar a acessibilidade universal, que deve ser garantida a todas as pessoas, independentemente de sua condição física, econômica ou social.

Em um contexto mais amplo, as cidades inteligentes e sustentáveis têm sido um dos principais temas nas discussões sobre o futuro das áreas urbanas. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015) estabelece a necessidade de promover cidades e comunidades sustentáveis, incluindo a melhoria da mobilidade urbana e a promoção de infraestrutura acessível para todos. Esse princípio é fundamental, devido a integração entre a mobilidade e a acessibilidade contribuir diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e para a sustentabilidade ambiental das regiões urbanas.

A mobilidade urbana sustentável, tema central deste estudo, é um conceito multidimensional que envolve não apenas a eficiência do transporte, mas também a redução dos impactos ambientais, a promoção da inclusão social e a melhoria da qualidade de vida nas cidades. Diversos autores têm discutido o impacto das políticas públicas e dos modelos de mobilidade nas cidades, refletindo sobre o desenvolvimento de soluções urbanas mais verdes e acessíveis, baseada nos três principais pilares

da mobilidade urbana sustentável: redução do impacto ambiental, inclusão social e eficiência econômica.

Além dos exemplos de políticas públicas já implementadas, ou em fase de implementação no Brasil, diversos estudiosos brasileiros têm se dedicado ao tema da mobilidade urbana e sustentabilidade. De acordo com Lima (2012) a integração entre transporte público, transporte não motorizado e a criação de infraestrutura para pedestres e ciclistas são elementos essenciais para a construção de cidades mais sustentáveis.

Alguns pesquisadores vêm se dedicando a analisar o contexto urbano brasileiro e as políticas públicas voltadas para a mobilidade sustentável, com ênfase na acessibilidade e na inclusão social. Segundo Almeida (2015) é essencial que as políticas públicas de mobilidade não se limitem a questões de transporte, mas que integrem também o planejamento urbano, a segurança e a qualidade ambiental das cidades.

Já José Goldemberg, um dos mais importantes estudiosos brasileiros na área de energia e sustentabilidade, aborda a questão da mobilidade urbana sob a ótica da sustentabilidade ambiental. Segundo o autor, os sistemas de transporte sustentável são fundamentais para reduzir a pegada de carbono das cidades e melhorar a qualidade do ar. Ele também defende a implementação de políticas públicas que integrem o transporte coletivo, a mobilidade ativa e a redução do uso de veículos particulares, Goldemberg (2013).

A relação entre Políticas Públicas e Sustentabilidade Ambiental no Brasil no que tange às questões de mobilidade tem avançado, embora de forma desigual entre as regiões. De acordo com Moura (2017), as políticas de incentivo ao transporte coletivo, o incentivo à mobilidade ativa (como caminhadas e uso de bicicletas) e a promoção da infraestrutura de transporte acessível têm mostrado resultados positivos, mas necessitam ser complementadas com a educação para o uso de meios de transporte sustentáveis e com a implementação de tecnologias inovadoras.

A Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei 12.587/2012), por exemplo, foi um marco no Brasil, ao estabelecer diretrizes para a promoção de sistemas de transporte mais sustentáveis. A lei propõe a criação de corredores exclusivos para transporte coletivo, a ampliação de espaços para pedestres e ciclistas, e incentiva a intermodalidade, que visa integrar diferentes meios de transporte de maneira eficiente e sustentável.

Dessa forma, percebe-se que a mobilidade urbana sustentável é um tema complexo que exige uma abordagem integrada, envolvendo não apenas a implementação de soluções de transporte eficientes, mas também um planejamento urbano que favoreça a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a redução da dependência do transporte individual motorizado.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada neste estudo é de caráter qualitativo e exploratório, com o objetivo de analisar e comparar diferentes políticas públicas focadas na mobilidade e acessibilidade urbana sustentável. Em um primeiro momento foi realizada uma revisão abrangente da literatura sobre mobilidade urbana sustentável, acessibilidade e políticas públicas, com o intuito de identificar as principais teorias, modelos e boas práticas que têm sido adotadas em diferentes cidades ao redor do mundo e principalmente no Brasil.

Após a estruturação de uma base referencial, foram selecionados alguns casos de cidades que se destacam por suas políticas públicas bem-sucedidas, tanto no Brasil quanto em outros países. A análise desses casos permitiu identificar estratégias eficazes que podem ser replicadas em outros contextos urbanos. Para a análise, foram utilizados documentos oficiais, relatórios e planos de políticas públicas de mobilidade e acessibilidade urbana de diferentes cidades, a fim de mapear as práticas adotadas e seus impactos e possibilitar a realização de um comparativo entre as políticas públicas e os estudos encontrados.

### **4 ANÁLISE**

A análise foi conduzida a partir da comparação das políticas públicas de mobilidade e acessibilidade urbana adotadas em diferentes contextos urbanos, sendo observada a efetividade dessas políticas na melhoria da qualidade de vida e na promoção de práticas sustentáveis e acessíveis.

No contexto brasileiro, o país tem se destacado, principalmente em suas grandes cidades, pela implementação de algumas práticas inovadoras de mobilidade urbana sustentável. São exemplos notáveis os sistemas de transporte coletivo e projetos de infraestrutura que incentivam a redução da dependência do transporte individual motorizado.

A cidade de Curitiba é reconhecida mundialmente como uma referência de planejamento urbano e transporte sustentável. A implementação do Sistema Integrado de Transporte (SIT) foi um marco no modelo de mobilidade urbana da cidade. O sistema de ônibus expresso, com corredores exclusivos, foi criado para garantir um fluxo rápido e eficiente do transporte público, além de permitir a integração entre diferentes modais. Segundo Goldemberg (2013), o modelo de Curitiba apresenta como princípios fundamentais a integração entre os modais de transporte e a priorização do transporte coletivo, buscando reduzir a dependência do carro particular e promover a mobilidade sustentável. A cidade também investe em sistemas de bicicletas compartilhadas e espaços públicos que favorecem a mobilidade a pé.

Outro exemplo conhecido é São Paulo, a maior cidade do Brasil, que também tem investido fortemente em alternativas sustentáveis de mobilidade urbana. A construção de ciclovias e ciclofaixas ao longo da cidade tem sido uma das principais estratégias para promover a mobilidade não motorizada. O Plano Ciclovitário de São Paulo, implementado ao longo dos últimos anos, busca incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte diário, reduzindo a emissão de poluentes e descongestionando o tráfego de veículos motorizados. Para Teixeira (2016), as ciclovias são um exemplo de como a mobilidade urbana pode ser repensada com foco em sustentabilidade, segurança e acessibilidade para a população.

A cidade do Rio de Janeiro também implementou soluções inovadoras para a mobilidade urbana sustentável. O sistema de BRT (Bus Rapid Transit), implantado nas principais avenidas da cidade, prioriza o transporte coletivo rápido e eficiente, garantindo que grandes fluxos de pessoas se desloquem com mais agilidade, sem comprometer a fluidez do trânsito. Além disso, o transporte aquaviário, através de barcas e embarcações no Rio, também tem sido uma alternativa ao transporte rodoviário, contribuindo para a diminuição do tráfego e aumentando a conectividade entre diferentes áreas da cidade. Esses projetos são exemplos de como a mobilidade urbana pode ser diversificada e sustentável, respeitando as particularidades geográficas e ambientais de cada cidade.

Em Florianópolis, as últimas gestões municipais têm focado na criação de espaços urbanos planejados para a mobilidade a pé, incentivando a caminhada e o uso de transporte público. A cidade tem desenvolvido iniciativas de urbanismo sustentável com a integração de áreas de lazer e comércio às redes de transporte público. De acordo com Almeida (2015), Florianópolis tem investido em caminhabilidade como forma de garantir que os cidadãos possam se deslocar com facilidade a pé, sem precisar recorrer ao uso de veículos privados.

No Brasil, algumas cidades como Curitiba e São Paulo têm adotado medidas de transporte coletivo mais eficientes, como o uso de elevado número de ônibus biarticulados e sistemas integrados de transporte. Em outras partes do mundo, cidades como Copenhague e Amsterdã se destacam pelo incentivo ao uso de bicicletas e pela criação de infraestrutura adaptada para pedestres e ciclistas.

Além disso, como parte complementar desta pesquisa, posteriormente será analisado o impacto dessas políticas em termos de sustentabilidade ambiental, redução das emissões de carbono e promoção da inclusão social, além da análise de indicadores de qualidade de vida, como mobilidade reduzida, acesso a transporte público e segurança no trânsito, que será crucial para compreender os efeitos das políticas na vida cotidiana dos habitantes urbanos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilidade urbana e a acessibilidade são temas essenciais para o planejamento e desenvolvimento de cidades mais habitáveis e sustentáveis. A implementação de políticas públicas eficazes pode transformar a dinâmica das áreas urbanas, proporcionando uma melhor qualidade de vida, maior inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Este estudo busca, assim, contribuir para o entendimento das melhores práticas e políticas públicas no campo da mobilidade e acessibilidade, identificando modelos que possam ser aplicados em diferentes contextos urbanos. Espera-se que a pesquisa ofereça uma base sólida para o desenvolvimento de novas políticas públicas, voltadas para a construção de cidades mais sustentáveis e inclusivas.

Ao final, a criação de um modelo replicável para outras cidades será uma contribuição importante para promover a adoção de políticas públicas que priorizem a mobilidade sustentável e a acessibilidade universal. As lições aprendidas a partir dos casos analisados poderão servir como base para a transformação de cidades em ambientes mais saudáveis, acessíveis e sustentáveis para todos os cidadãos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. F. (2015). Planejamento urbano e mobilidade sustentável: um estudo de caso sobre a acessibilidade nas cidades brasileiras. São Paulo: Editora USP.
- BANISTER, D. (2008). The sustainable mobility paradigm. *Transport Policy*, 15(2), 73-80.
- GEHL, J. (2010). *Cities for People*. Island Press.
- GOLDEMBERG, J. (2013). *Mobilidade sustentável e transporte coletivo no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec.
- LIMA, C. H. F. (2012). *Mobilidade urbana e sustentabilidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- MOURA, M. L. (2017). *Desafios da mobilidade urbana no Brasil: políticas públicas e sustentabilidade*. Brasília: Editora UnB.
- TEIXEIRA, L. (2016). *O impacto das ciclovias na mobilidade urbana: estudo de caso em São Paulo*. São Paulo: Editora Senac.
- UN. (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. United Nations.